



Universidade de São Paulo
Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2013

Coleção Arte à primeira vista um projeto editorial para a formação em artes

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46554>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

Coleção Arte à primeira vista: um projeto editorial para a formação em artes

RENATA SANT'ANNA*
VALQUÍRIA PRATES**

“O livro é a primeira galeria de arte que uma criança pode visitar.”

KVETA PACOVSKA

Porque criar uma coleção de livros de arte para crianças

O mercado editorial brasileiro, durante a década de 1990, promoveu a publicação de inúmeros livros que têm como objetivo apresentar as artes visuais para o público infantil. Muitas coleções internacionais foram traduzidas e lançadas no Brasil, nesse período, marcando o início de um novo segmento na literatura infantil. Este processo provocou um aumento significativo na edição e produção desses livros, que foram lançados por várias editoras, dentre as

* Mestre em Artes – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo / resantanna@terra.com.br

** Mestre em Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo / valquiriaprates@gmail.com

quais: Paulinas, CosacNaify, Companhia das Letrinhas, Berlendis &Vertecchia, Callis, Moderna, DCL. (SANT'ANNA, 2000)

A circulação destas produções ganhou força a partir dos mecanismos de compra e distribuição dos títulos, por meio dos programas de incentivo à leitura e criação de bibliotecas (como, por exemplo, *Fome de Ler* e *Programa Nacional Biblioteca da Escola*). Estas ações promoveram, simultaneamente, a inserção destas edições na instituição escolar e a utilização dessas publicações como recurso pedagógico no ensino da arte.

Tendo por ponto de partida este dado, podemos afirmar, com base em nossa atuação junto a crianças e professores em museus e escolas (públicas e particulares), que os livros de arte para crianças podem se tornar um recurso fundamental no processo de aprendizagem e formação do repertório em artes, num contexto em que existem alguns fatores de limitação para o trabalho dos professores de artes. Exemplos dessas limitações são: a escassez de recursos materiais;¹ a falta de formação e informação para professores acerca dos processos de aprendizagem em artes na infância; e as dificuldades de acesso da escola a instituições culturais.² Esse são motivos pelos quais muitas escolas não desenvolvem um trabalho sistemático de visitação às exposições, deixando de promover a participação de seus alunos em espaços da arte.

1. Dentre os inúmeros exemplos que poderíamos citar, convém apontar a falta de verba destinada à compra de materiais artísticos ou ainda a realização de investimentos para a criação de ateliês onde os alunos possam realizar experimentações com diversos materiais e linguagens artísticas.

2. Dentre as dificuldades de acesso das unidades escolares às instituições culturais, podemos citar a necessidade de criação de políticas de incentivo (TEIXEIRA, 2008) que contemplem verbas para o desenvolvimento de estudos curriculares fora das unidades escolares, incluindo transporte, lanche e orientação adequada para que os grupos de professores e alunos possam tirar maiores proveitos deste tipo de experiência em todo o Brasil.

Desta forma, o ensino da arte para crianças é frequentemente limitado à aprendizagem e replicação de técnicas artísticas utilizando materiais didáticos inadequados e, muitas vezes, sem relação alguma com a produção dos artistas em foco. Privadas de um contato com a arte em seus poucos espaços, o livro pode tornar-se a única oportunidade de contato da criança com obras de arte.

Retomando e atualizando a pesquisa de mestrado de Sant’Anna (2000) acerca das edições de livros de arte para crianças, constatamos que, embora classificadas numa mesma categoria, essas publicações se diferem muito entre si. Há inúmeros projetos editoriais que estão relacionados aos diversos conceitos de arte apresentados pelo autor ou editor, exibindo diferentes maneiras de abordar a história da arte e de apresentar as obras para esse público. Apesar do crescimento dessas edições de livros infantis nos últimos anos, a maioria dos títulos ainda se dedica a apresentar a arte moderna, com ênfase nas biografias de pintores estrangeiros. As produções nacionais existem em menor número, sendo a maior parte concentrada em mostrar a pintura brasileira.

A dissertação aponta ainda que:

- O número de livros em catálogo e circulando em livrarias e venda online voltados à arte contemporânea brasileira é restrito;
- São poucos os títulos que abordam linguagens artísticas como desenho, gravura, escultura, fotografia, instalação e vídeo;
- São rariíssimas as publicações sobre artistas que utilizam diferentes espaços e mídias, ou que tenham por foco artistas e obras que circulem e atuem fora dos lugares convencionais da arte.

Nossas práticas em programas públicos de educação e formação em artes em instituições culturais diversas, especialmente os dedicados à prática de professores e mediadores de arte, permitiram-nos acompanhar a dificuldade que o corpo docente das

escolas tem em abordar os conceitos da arte contemporânea junto a seus alunos. A falta de experiências neste sentido naturalmente leva ao afastamento entre os públicos escolares e a produção artística atual.

Os livros adotados e os temas da arte na sala de aula, em sua maioria, limitam-se à Arte Moderna (com ênfase em alguns artistas que participaram da *Semana de 22* na arte nacional e no Impressionismo e Cubismo na arte internacional). As editoras mantêm a tendência de acompanhar essa demanda e, assim, circunscrevemos o conhecimento no ensino das artes plásticas ao trabalho de poucos artistas, limitando a experiência visual das crianças.

Diante desse panorama, consideramos também a importância de provocar o interesse do público infantil ou iniciante em arte pela produção artística atual, como uma das formas de compreender o pensamento e as manifestações culturais da sociedade contemporânea. Buscando apresentar a produção artística atual para esse público, criamos a pioneira Coleção *Arte à primeira vista*.

Desse modo, pretendemos contribuir para diminuir a lacuna editorial no que se refere a publicações dessa natureza que se constituem em um recurso fundamental para o contato e a aprendizagem em artes.

A coleção *Arte à primeira vista*: objetivos, fundamentos, metodologia e justificativa

Iniciada em 2005, a Coleção *Arte à primeira vista* tem por princípio apresentar os diferentes conceitos, propostas, suportes e espaços das obras de artistas contemporâneos cuja produção se destaca na construção da história da arte brasileira.

São objetivos da coleção:

- Apresentar o processo de criação e a obra de artistas brasileiros contemporâneos;
- Promover uma leitura reflexiva sobre a arte contemporânea e suas proposições, discussões e indagações;
- Estimular os processos de desenvolvimento de habilidades de leitura de imagem;
- Apresentar as transformações nos conceitos de arte e obra de arte;
- Ampliar o repertório visual da criança;
- Propor ao leitor um percurso de exercícios de criação inspirado nas pesquisas e interesses plásticos e conceituais de cada artista, por meio das atividades dos cadernos-*ateliê*.

O público-alvo dos títulos da coleção são as crianças e jovens entre 7 e 14 anos (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I; 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II), que percorrem na educação formal um momento particularmente interessante para investir em processos de alfabetização visual calcados na experimentação prática e vivências que retomem fenômenos sociais ou científicos existentes no mundo (VIGOTSKY, 1934). Nessa fase de suas vidas, a maioria dos estudantes já passou por experiências visuais, sensoriais e linguísticas que, de maneira organizada ou não, constituem um repertório formado por um arcabouço de conceitos. Estes podem ser retomados e ampliados infinitamente por meio das experimentações,³ envolvendo processos cognitivos, da memória, da linguagem; e toda uma gama de emoções e sentimentos previamente

3. Para aprofundar este aspecto da psicolinguística infantil, recomendamos os estudos de Vigotsky acerca do conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP). (VIGOTSKY, 2001)

experimentados, diretamente ou por meio de manifestações artísticas ou da mídia em suas mais diversas linguagens – filmes, desenhos animados, imagens em revistas, jornais, livros, *outdoors*, textos ou quaisquer outras formas de retomar a realidade circundante (TEIXEIRA, 2008).

Como público secundário, percebemos paulatinamente que existe uma adesão de muitos pais e professores que estimulam a leitura das obras, especialmente para crianças de idade inferior à citada. Aos poucos, passamos a sugerir a leitura acompanhada e orientada por pais, professores, bibliotecários ou educadores, para ampliar as possibilidades de leitura promovidas por cada livro, cujo *design* valoriza o encontro entre os textos e as imagens das obras.

Outro público que tem buscado apoio na leitura dos livros da coleção são os estudantes “iniciantes” de artes, que se aproximam das obras devido ao caráter de “apresentação” da arte contemporânea presente nos textos. Isso nos leva a retomar a pesquisa de doutorado de Abigail Housen (1996) acerca dos níveis de intimidade, conhecimento e fruição do público com as obras de arte. A partir de sua pesquisa, podemos considerar que a relação dos indivíduos com os objetos artísticos independe de sua idade. Ela tem por principal fator para apreciações e leituras mais densas (tanto das obras quanto da realidade que os circunda) a constante experimentação com as obras, conceitos artísticos e o contexto em que foram produzidas (YENAWINE, 1998). Neste sentido, muitos professores têm se tornado público da coleção, em busca de ampliação de repertório em artes e de material pedagógico que os permita levar para a sala de aula recortes que privilegiam a diversidade de expressões plásticas na contemporaneidade e a autonomia na interpretação dos trabalhos apresentados.

Considerando as reflexões acerca do livro de arte para criança (SANT’ANNA, 1999), da psicolinguística infantil (VIGOSTKY, 1937)

e dos níveis de aprendizagem da arte (Houses, 1996), desenvolvemos o projeto editorial da coleção *Arte à primeira vista*, num processo que envolve três etapas distintas, descritas a seguir.

A seleção dos artistas

Ao selecionar a produção de um artista para cada título da coleção, buscamos explorar a diversidade de conceitos, propostas, suportes, espaços e temáticas relevantes para a história da arte brasileira, priorizando a segunda metade do século XX.

Inicialmente selecionamos: Lygia Clark, Frans Krajcberg, Leonilson, Regina Silveira, Geraldo de Barros, Mira Schendel, Hélio Oiticica e Waldemar Cordeiro, tendo publicado os títulos referentes aos quatro primeiros artistas. Os livros dedicados à obra de Mira Schendel e Geraldo de Barros têm lançamento previsto para segundo semestre de 2014, enquanto os volumes sobre Hélio Oiticica e Waldemar Cordeiro estão em fase de pesquisa e preparação.

Seleção das obras

Os artistas selecionados apresentam uma vasta produção, tanto no que diz respeito à sua temática, quanto na exploração de diferentes materiais e técnicas por meio dos quais exploram a construção de trabalhos aplicados na pesquisa e no processo em determinadas linguagens artísticas. Desta forma, a cada título é preciso fazer uma seleção de obras que nos permitam destacar e enfatizar alguns dos aspectos predominantes na produção e percurso do artista. Essa é uma difícil tarefa, mas premente no que se refere à produção do texto, já que não pretendemos produzir

um texto enciclopédico, com datas, participações em exposições e movimentos, viagens realizadas etc. Nossa proposta é dar a ver aspectos dos processos de criação e produção, das escolhas artísticas e das poéticas que surgem no curso de suas práticas.

O primeiro título da série, *Lygia Clark – linhas vivas*, apresenta um recorte da importante produção da artista mineira que iniciou seu percurso com a investigação de linguagens tradicionais da arte (como a pintura e o desenho), mas aos poucos foi desenvolvendo uma pesquisa que a levou a realizar objetos a partir da exploração de materiais pouco convencionais para a arte na década de 1960. Para seu livro, foram escolhidas treze obras, organizadas de modo sequencial em famílias de trabalhos que, seguindo a característica de criação da própria artista, se relacionam a partir da maneira de fazer de cada um destes grupos. Por meio da observação dessas obras, a criança é levada a perceber as inovações das propostas de Lygia e a maneira como a artista conduziu sua produção artística no sentido de transformar a relação entre o público e a obra, chegando à ideia de que o observador passa a ser um coautor da obra e não mais apenas um espectador.

Em *Frans Krajcberg – a obra que não queremos ver*, selecionamos dezoito trabalhos, mostrando não apenas as esculturas e objetos tridimensionais, mas também as fotografias e gravuras realizadas pelo artista, exibindo a sua relação com a natureza:

1) A obra como denúncia da destruição ambiental, criando a partir de elementos e fragmentos da natureza já sem vida os objetos e esculturas monumentais;

2) O registro e a valorização de aspectos do belo no meio ambiente (com seus minerais e vegetais) ao criar pinturas, gravuras e fotografias que exploram as diversas potencialidades dos materiais, lugares e características (físicas e gráficas) dos elementos naturais.

No terceiro volume da coleção, *Gigante com flores – Leonilson*, apresentamos dezessete obras, priorizando a diversidade de procedimentos e linguagens: pinturas, bordados, objetos e instalações, em um repertório autobiográfico que se revela por meio dos escritos em suas obras. Em alguns de seus trabalhos, a delicadeza da matéria e do resultado visual se contrapõe às duras constatações de sua vida diante da morte.

O olho e o lugar – Regina Silveira, quarto título publicado, foi construído com a participação da artista, que contribuiu com a escolha de quatorze obras que mostram parte de sua vasta produção. Regina explora diferentes caminhos no que se refere a uma prática que faz uso de diversos suportes, desde o desenho e a gravura, até a construção de espaços e ambientes que nos envolvem como parte integrante de um lugar irreal, alterando a relação entre corpo/espaço. Desta maneira, destacamos nesse volume, os trabalhos que priorizam as diferentes formas que a artista desenvolveu para interferir nos espaços, apresentando aos leitores outras maneiras de pensar a arte e o nosso lugar diante dela.

Organização da informação

Os títulos da coleção são organizados em dois volumes complementares, contendo um livro sobre a produção do artista e o *Caderno-ateliê*, um volume com propostas de experimentação.

O Livro

No livro, um conjunto de obras do artista reverenciado é apresentado ao leitor, que pode acompanhar o desenrolar de ideias, processos, práticas e poéticas do artista, percorrendo dois aspectos importantes:

- A evolução de conceitos e trabalhos, bem como as possíveis relações entre as diferentes obras produzidas pelo artista (aspectos da construção de sua poética);
- As diversas linguagens, materiais, processos e técnicas empregadas na realização das obras e as soluções formais encontradas pelos artistas para a criação de trabalhos que suscitam pensamentos, emoções e reflexões acerca do mundo, da vida e da própria arte.

A construção do texto

Integrando palavras e imagens, os textos, de estrutura e teor literário e poético, buscam disparar leituras mais abertas das obras, provocando o olhar, a busca e a descoberta da poética do artista.

Elaborados para provocar leituras que não apenas informem, mas que favoreçam o contato com as obras de forma prazerosa, os textos desencadeiam questionamentos e não oferecem respostas limitadoras. Com isso, incitam a curiosidade dos leitores, favorecem descobertas individuais e, principalmente, estimulam leituras autônomas dos objetos artísticos.

Este contato busca estimular as *zonas de desenvolvimento proximal* (VIGOTSKY, 1937), antecipando parte da experiência que pode vir a ser retomada por leitores que tenham a oportunidade de encontrar, posteriormente, algumas das obras em visitas a exposições de arte.

É importante esclarecermos que acreditamos que a leitura do livro não substitui o contato com as obras originais. Entretanto, para aqueles que não têm acesso às instituições culturais, a publicação pode se constituir em uma forma de mediação entre a arte e o leitor.

Ao final de cada livro é apresentado um resumo biográfico sobre o artista, com informações referentes à sua formação, ao desenvolvimento de sua carreira artística e seu papel na história da arte brasileira. Desta forma, pretendemos desmitificar a visão mais popular e comum que circula entre os públicos de arte que estão ainda em processos iniciais de formação: o artista como um “gênio criador” (pensamento oriundo do Renascimento que se perpetua no imaginário coletivo), inacessível, que “sofre todas as dores do mundo com uma alma atormentada” (ideia bastante difundida durante o Romantismo e as produções do século XIX), cuja vida foi marcada por “fatos extraordinários”. Esta é uma visão romantizada e muito distante da realidade contemporânea, embora perpetuada na maioria das biografias sobre artistas de todos os tempos, oferecidas aos públicos em formação.

A presença da biografia ao final do livro pode auxiliar o leitor a fazer conexões entre a sua percepção da obra e a relação com a vida do artista: se estudou – e onde, se ensinou, se viajou. Essas informações auxiliam o leitor a contextualizar a relação entre a vida e a obra do artista; enfatiza a concepção de que ser um artista é uma escolha profissional e como tal exige dedicação, pesquisa e comprometimento com o trabalho, um ofício de uma pessoa que escolheu trabalhar criando obras artísticas que capazes de promover reflexões acerca da vida, do mundo e da própria arte.

O Caderno-ateliê

No *Caderno-ateliê*, as crianças podem experimentar, por meio de exercícios e atividades diretamente ligados às pesquisas de criação do artista em foco, às etapas de concepção e produção de cada obra, num processo que as conduz a um aprofundamento investigativo. Trata-se de proposições de atividades reflexivas a partir da produção dos artistas, que se apresentam a título de exercícios práticos e reflexivos, sempre enfatizando a distinção entre o processo vivido pelo artista (ou seja, o que o artista fez) e a atividade proposta pelas autoras. É importante salientar que o fato de fazer ou reproduzir questionamentos presentes nas atividades não é o que torna o leitor um artista – e nem seria esta a intenção. Por isso, buscamos enfatizar que as atividades são experimentações para aproximar os leitores dos “caminhos e escolhas” percorridos pelo artista em suas investigações.

Os cadernos oferecem páginas em branco para que o leitor possa continuar seus registros e projetos de arte de maneira independente após experimentar as propostas apresentadas.

O caráter não consumível do livro e o teor das atividades permitem que professores de escolas públicas e seus estudantes possam realizar em conjunto todas as propostas sugeridas ainda que a biblioteca local tenha apenas um volume dos títulos no acervo.

O Projeto gráfico

Nossa compreensão de livro de arte para crianças se baseia em pesquisas e na exploração e conhecimento de vários volumes produzidos em diferentes países, com propostas bastante diferentes entre si. A partir da análise de coleções e volumes que se propõe a

apresentar as artes visuais para crianças, criamos uma coleção que se difere prioritariamente na maneira pela qual apresentamos a vida e obra dos artistas selecionados. Para que nossa proposta não esbarrasse em diferentes maneiras de pensar o livro como “um objeto integrado por texto e imagem”, pensamos o *design* do livro “como imagem” e como relações espaciais entre leitor e obra. Para isso, além do texto literário, construímos projetos gráficos que estejam alinhados de forma coerente com a produção de cada artista.

Desta maneira, o *design* de cada título considera as escolhas formais dos artistas, seus processos e procedimentos plásticos.

Após a leitura do texto e da pré-seleção das obras, as autoras realizam os ajustes entre forma e conteúdo na busca da criação de projetos que sugiram ritmos de leitura, associações de imagens e interpretações possíveis entre leitor, texto e imagens e, principalmente, entre a produção do artista e o suporte livro.

A escolha de papéis, formatos de páginas, cores, obras e cortes nos livros é realizada a partir de um estímulo ou de uma necessidade imposta pelas formas de abordar a obra do artista ou seu processo de investigação, evitando o uso de recursos gráficos ou de *design* desvinculados de propostas de leitura, apenas pelo mero efeito que poderiam causar. Todas as escolhas estão vinculadas ao trabalho do artista/título.

Podemos citar, a seguir, como exemplos mais concretos destas escolhas, alguns recursos que marcam cada uma das obras.

Em *Lygia Clark – linhas vivas*, escolhemos uma das esculturas da série *Bicho* para a capa do título. O verniz sobre determinadas partes da obra sugere movimento e projeção de partes da obra. Dentro do livro, temos em uma das páginas duplas centrais uma série de dobrar e deslocamentos de texto, que promovem a exploração da página de papel, evocando os movimentos que o público faz ao manipular os *Bichos* da artista.

A textura áspera que marca a imagem da obra da capa, em *Frans Krajcberg – a obra que não queremos ver*, remete os leitores à textura de árvores ou galhos. O uso de papel reciclado está diretamente relacionado à postura ideológica do artista e seu comprometimento político de defesa da natureza, bem como o ciclo textual, que tem início com um incêndio e termina com a imagem de uma planta que brota num local coberto por cinzas, enfatizando o processo de criação de Frans, que utiliza materiais naturais sem vida, em obras que ganham uma nova circulação na arte. Essas escolhas trazem para as páginas do livro a intenção do artista de mostrar que a arte pode transformar morte em vida.

Em *Gigante com Flores – Leonilson*, a capa de tecido listrado tem como referência o material utilizado na obra que empresta sentido ao título, apresentando aos leitores a sensação tátil que pode ser evocada diversas vezes durante a leitura quando se apresentam outros trabalhos realizados em diferentes tecidos. Além disso, criamos uma tipografia com traços semelhantes aos bordados escritos pelo artista e valorizamos a costura dos cadernos do livro como elemento significativo de determinados momentos da leitura, em especial em uma das últimas páginas duplas da obra, em que as linhas brancas constituem o elemento mais importante da composição e complementam, poeticamente, a leitura do texto “*o tempo passa, a linha escapa, o fio borda o fim*”.

Para *O olho e o lugar – Regina Silveira*, a inspiração veio das maquetes de instalações criadas pela artista. A sobrecapa em acetato é parte de uma construção que se dá pelo ato de desdobrar as capas de frente e verso, levantar a página dupla do meio da obra e nela encaixar um suporte (que é também uma página dupla), construindo simultaneamente quatro simulações de maquetes das instalações da artista. O modelo de um pequeno homem (“homem-escala”, conforme define a artista) pode ser recortado, montado e colocado

dentro dos espaços do livro, favorecendo a percepção do lugar do corpo no espaço transformado pela intervenção da artista.

O livro *Atravessura – Mira Schendel* foi inspirado num livro de imagens de Eva Furnari – *Quem cochicha, o rabo espicha*, que oferece leituras simultâneas de dois cadernos brochura, unidos por uma capa. O cuidado em separar obras de Mira do texto em duas brochuras diferentes surgiu diante da percepção de que a obra da artista, que inclui pequenos textos e letras, poderia ocasionar uma confusão entre texto de artista e o texto do livro. Para enfatizar a ocupação dos espaços, as transparências e a ênfase nos vazios da obra de Mira, buscamos criar múltiplas possibilidades de leituras, utilizando materiais comuns nos trabalhos da artista (como o papel vegetal), que permitem ao leitor construir o texto ao virar a página. O caderno com os textos explora as transparências, texturas do papel e sentidos das construções textuais, tão presentes na obra de Mira. As imagens das obras estão dispostas em famílias de trabalhos nas páginas duplas da segunda brochura. Com essa separação, oferecemos ao leitor uma nova configuração da relação entre texto e imagem e a construção de uma nova leitura a partir da combinação das páginas duplas dos dois cadernos.

O livro *Entre – Geraldo de Barros* se apresenta como uma sanfona, em branco e preto, com as obras de duas importantes séries do artista: *Sobras* e *Fotoformas*. O uso do formato sanfona foi inspirado na maneira como a artista Kveta Pakovska construiu livros em que o leitor poderia montar um espaço para entrar, levando ao extremo a ideia de que os livros ilustrados são de fato a primeira galeria que as crianças acessam. Desta forma, o livro se torna uma espécie de maquete de um espaço expositivo: suas páginas se desdobram em pequenos painéis onde as obras seguem uma sequência de leitura sem ordem definida, possibilitando ao leitor uma nova construção desse espaço entre obra e texto poético. Para compor o

volume, elaboramos uma sobrecapa que se transforma em uma câmera escura de papel com a qual o leitor poderá explorar os fenômenos óticos de inversão e projeção, experimentando ainda os processos de composição e enquadramento da imagem fotográfica.

As ações formadoras

A partir de nossas constatações em relação às dificuldades do ensino da arte contemporânea, consideramos que, para o livro se constituir em um elemento de aproximação entre a produção artística atual e o leitor, é importante que sejam realizadas ações formadoras para professores, educadores e bibliotecários, oferecendo cursos e oficinas com o objetivo de familiarizá-los com os temas, conceitos e propostas da arte contemporânea brasileira.

Para tanto, as autoras têm promovido cursos em museus e *workshops* em feiras literárias em diversas cidades brasileiras, apresentando a *Coleção Arte à primeira vista* e a importância do ensino da arte contemporânea nas escolas. Nesses encontros, são apresentadas informações sobre as transformações dos conceitos de arte do século XX, as diferentes formas de produção e apresentação dos trabalhos, as mudanças no papel dos artistas na sociedade e na participação do espectador. O curso apresenta um quadro teórico sobre essas mudanças por meio de aulas expositivas, exibição de vídeos sobre as obras dos artistas e realização de exercícios de observação e discussão sobre as obras, acompanhados de atividades práticas.

Além dos cursos de formação em diversas instituições, as autoras criaram um programa de exposições especialmente organizadas para o público infantil e juvenil com o intuito de divulgar o

trabalho dos artistas títulos dos livros em mostras monográficas ou coletivas, exibindo suas obras em várias cidades do interior de São Paulo: Araraquara, São Carlos, Sorocaba; e de outros estados: Brasília, Belo Horizonte, Fortaleza e Salvador.

Assim, unindo livro e caderno nas mãos das crianças e pais; realizando encontros de formação de professores, educadores e bibliotecários; circulando a obra dos artistas por meio das exposições itinerantes e promovendo a discussão sobre a importância do livro de arte para crianças nas publicações do site do programa (www.arteaprimeiravista.com.br); pretendemos convidar todos os leitores para “um primeiro olhar para a arte contemporânea”, acreditando que introduzir as crianças no universo das artes pode garantir sua presença na construção de um mundo que reconhece, na cultura, a fonte de seus valores essenciais.

Referências bibliográficas

- HOUSEN, Abigail. *The Eye of the Beholder: Measuring Aesthetic Development*. Harvard: Ed.D. Diss., Harvard University, 1983.
- HUNT, Peter. *Crítica Teoria e Literatura Infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro-ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2010
- SANT’ANNA, Renata. Páginas de história: a criança, o livro e a arte. Dissertação de Mestrado em Artes Visuais – Programa de Pós Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil, 2000.
- SCOTT, Carole e NIKOLAJEVA, Maria. Livro ilustrado:palavras e imagens. São Paulo. Ed. CosacNaify, 2011.

TEIXEIRA, Valquíria Prates. Acessibilidade como fator de equiparação de oportunidades na conquista do direito universal à Educação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2008.

VIGOTSKY, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

YENAWINE, Philip & Housen, Abigail, Nancy Lee Miller. *Reports on Audience Research 1991-1993*. New York: Museum of Modern Art, 1993.